

## **CARACTERÍSTICAS HEMATOLÓGICAS EM EQUINOS DE TRACÇÃO (CARROCEIRO) PORTADORES DE PARASITISMO GASTROINTESTINAL EM LAGES, SC**

Alice Piccolotto<sup>1</sup>, Julio de Matos Vettori,<sup>2</sup> Joandes Henrique Fonteque<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária CAV – joandes.fonteque@udesc.br.

Palavras-chave: Hematologia. Helmintologia. Equinos.

O presente trabalho tem como objetivo identificar possíveis diferenças hematológicas que o parasitismo gastrointestinal possa ocasionar em equinos utilizados para tração em meio urbano, e assim, visualizar a repercussão sistêmica dessa condição, auxiliando num diagnóstico e tratamento precoces, provendo melhoria no bem estar desses animais. Para verificar a repercussão nos valores hematológicos da infecção parasitológica gastrointestinal, foram utilizados 225 equinos sendo 149 machos e 76 fêmeas, adultos, mestiços, com peso médio de  $384,83 \pm 54,01$  kg e idade média de  $17,24 \pm 3,66$  anos que realizam função de tração (carroceiro), cadastrados no Programa de Extensão Amigo do Carroceiro (PAC) do CAV/UDESC no município de Lages – SC. As amostras de fezes foram colhidas diretamente da ampola retal. A identificação dos ovos e a determinação do OPG, foram realizadas por meio da técnica de Gordon e Whitlock (1939), utilizando quatro gramas de fezes homogeneizados em 56 mL de solução saturada de NaCl, em seguida tamisado e preenchidos ambos os compartimentos da câmara de McMaster, na qual os ovos foram quantificados e qualificados e o resultado multiplicado por 50. O peso dos equinos foi determinado por meio de fita de correlação com o perímetro torácico. Para a comparação dos valores hematológicos entre grupos parasitados e não parasitados será realizada Análise de Variância pelo Teste F quando testados apenas dois grupos. Quando testados mais de dois grupos será realizada a Análise de Variância (ANOVA) seguido teste de comparação de médias pelo Teste de Tukey com  $p < 0,05$ . O projeto ainda se encontra em andamento, portanto os dados foram apresentados em valores numéricos e percentuais sem a realização da análise estatística. As 225 amostras processadas foram separadas de acordo com os valores de OPG, em: Grupo 1: negativo ( $n=54$ ), Grupo 2: de 1 a 500 (OPG) (infestação leve;  $n=103$ ), Grupo 3: de 501 a 1000 (infestação moderada;  $n=28$ ) e Grupo 4: acima de 1000 (infestação severa;  $n=40$ ). O grupo que predominou foi o 2 (infestação leve) com 45,78%, seguido pelo 1 (negativo), 4 (infestação severa) e 3 (infestação moderada), com 24%, 17,78% e 12,44% respectivamente, de acordo com a Figura 1.

**Fig. 1** Gráfico referente à frequência de animais, em cada grupo, de acordo com a gravidade da infecção parasitária (negativo, leve, moderada, severa) em equinos (n=225) que desempenham função de tração no perímetro urbano do município de Lages, SC.

